

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

**RÓTULOS NA INFÂNCIA: EFEITOS DA ESTIGMATIZAÇÃO INFANTIL E
POSSÍVEIS PRÁTICAS QUE PROMOVAM O CUIDADO E O RESPEITO NA
CRECHE.**

Silvia Cristina Corrêa (csilviacristina09@gmail.com)

Airton Rodrigues (airton.rodrigues@metodista.br)

Rótulos na Infância: Efeitos da Estigmatização Infantil e Possíveis Práticas que promovam o Cuidado e o Respeito na Creche.

Mestranda Silvia Cristina Corrêa

Orientador Prof. Dr. Airton Rodrigues

Introdução.

O espaço escolar, historicamente, tem assumido a função social de seleção e classificação dos sujeitos, valorizando os que se ajustam às expectativas hegemônicas de rendimento e comportamento, enquanto coloca outras crianças em condição de “sem potencialidades”. Nesse sentido, a escola acaba por se configurar como agente reprodutor de desigualdades e exclusões, legitimando processos de marginalização que se iniciam precocemente, ainda na Educação Infantil. No cotidiano escolar, emergem mecanismos sutis — e,

por vezes, explícitos — de vigilância, normalização e exclusão, que atuam na constituição das identidades e nas possibilidades de participação.

A literatura educacional tem alertado, reiteradamente, para a urgência de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade como valor constitutivo do ambiente escolar. Entretanto, observa-se que professores e demais agentes educacionais, muitas vezes, desconsideram essa pluralidade, reproduzindo discursos e práticas que invisibilizam sujeitos e reforçam estigmas. Nesse ponto, a contribuição de Goffman (1988) é central, ao indicar como os processos de estigmatização atuam na construção social das diferenças, determinando formas de reconhecimento ou exclusão dos indivíduos.

A presente pesquisa se propõe a compreender os processos iniciais de inclusão ou exclusão que se constroem e se vivenciam no espaço escolar, em específico nas creches, por meio da interpretação das contradições que se apresentam nas práticas pedagógicas e nas representações docentes.

Metodologia

Para tanto, adota-se a pesquisa narrativa como metodologia (Connelly; Clandinin, 1990; 2000), compreendendo que os sujeitos constroem e reconstróem suas identidades por meio das histórias que contam e das experiências que narram. Segundo Clandinin e Rosiek (2007), a pesquisa narrativa permite captar o entrelaçamento entre experiência, contexto e temporalidade, reconhecendo a centralidade das memórias e das vozes docentes como fontes legítimas de saber.

Assim, a investigação se desenvolverá a partir da escuta de narrativas de professores que atuam em creches, pensadas a partir da discussão proposta por Goffman (1988) sobre estigma e interação social, bem como com os pressupostos hermenêuticos da pesquisa narrativa. Nesse sentido, as etapas contemplarão:

- Entrevistas narrativas com professores e coordenadores pedagógicos, a partir de perguntas abertas sobre experiências de inclusão, acolhimento e disciplina.
- Observações interpretativas do cotidiano escolar, com foco em situações que evidenciem tensão entre controle e acolhimento.

- Análise documental de regimentos, planos pedagógicos e registros de ocorrências disciplinares.

. Interpretação dos dados, experiências e vivências interpretadas à luz dos principais referenciais teóricos da hermenêutica.

Possíveis Resultados.

Pretende-se, com isso, evidenciar como se produzem, no cotidiano escolar, tanto práticas de acolhimento quanto mecanismos de exclusão, revelando contradições e apontando possibilidades para a construção de uma escola mais inclusiva e propor caminhos para uma prática pedagógica não estigmatizante.

Pesquisa narrativa; Inclusão; Exclusão escolar; Representações docentes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CONNELLY, F. Michael; CLANDININ, D. Jean. Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução de Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

FERRAROTTI, F. História e histórias de vida: o método biográfico nas ciências sociais. Natal: EDUFRN, 2014.

Palavras-chave: pesquisa narrativa; inclusão; exclusão escolar; representações docentes.